

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS E O PROCESSO AFIRMATIVO DA INCLUSÃO ÉTNICORRACIAL NO ACESSO E PERMANÊNCIA AO ENSINO SUPERIOR: PRIMEIRAS REFLEXÕES

ROBERTA BAJADARES LARRÉ¹; GEORGINA HELENA LIMA NUNES²

¹Universidade Federal de Pelotas – robertalarre@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– geohelena@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este Projeto tem como perspectiva analisar o processo de Ações Afirmativas na Universidade Federal de Pelotas a partir do advento da Lei 12.711/12 que destina um percentual das vagas ofertadas pelas instituições federais de ensino superior à autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas.

Através de uma pesquisa quantitativa serão coletados dados que forneçam informações acerca da política desde 2013 e os primeiros reflexos da Ação Afirmativa até 2016/1.

Ainda pretende-se fazer um estudo comparativo entre alguns cursos de alto e baixo prestígio, de modo a avaliar utilização e modalidades de cotas absorvidas de acordo com a classificação; pretende-se traçar um perfil dos/as ingressantes no que se refere ao sexo, estado civil, geração, e origem.

Por fim, far-se-á uma análise qualitativa buscando apreender informações do/a candidato/a no que tange ao seu acesso e permanência na UFPel.

São objetivos desta pesquisa: desenvolver uma investigação a partir dos dados disponíveis no Sistema Integrado de Gestão (COBALTO) da UFPel, de modo a analisar como está sendo efetivado o acesso ao ensino superior através da "Lei de Cotas".

Além de, historicizar o processo de Ações Afirmativas na UFPel anterior e posterior a referida lei; verificar o número de vagas ofertados pelo SISU no que se refere a ampla concorrência e reserva de vagas no período de 2013/01 até 2016/01; observar qual a incidência de vagas ofertadas e vagas ocupadas relativas às modalidades de cotas anunciadas pela lei; analisar qual a distorção entre as Cotas de origem e as Cotas de ingresso; averiguar a alocação das modalidades de cotas (L1, L2, L3 e L4), verificar a partir de um estudo comparativo entre cursos de baixo e alto prestígio, o perfil dos/as ingressantes, trajetória acadêmica desde 2014/01 e concepção dos mesmos acerca do seu acesso e permanência através da Política de Cotas.

2. METODOLOGIA

A investigação proposta irá utilizar abordagens quantitativas e qualitativas. A primeira forma de aproximar-se dos dados relativos às Ações Afirmativas em curso na UFPel será através da quantificação dos/as ingressantes por cotas nas modalidades referentes às cotas sociais (L1, L2, L3 e L4). Estes dados quantitativos serão indicativos da abrangência da política, a princípio, no âmbito do acesso e, posteriormente, no âmbito da permanência, através da verificação do desempenho acadêmico (aprovação/reprovação, evasão e/ou abandono).

Foram disponibilizados relatórios pela Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) que discriminam estudantes conforme a modalidade de ingresso, curso e

turno. Nestes relatórios estão os alunos ingressantes através do Sisu/Enem e também do Programa de Avaliação da Vida Escolar (Pave); será possível averiguar a modalidade para a qual o candidato se inscreveu e a modalidade que ingressou na Universidade.

Será realizada uma análise comparativa entre alguns cursos de alto e baixo prestígio com o objetivo de caracterizar os/as ingressantes cotistas a partir do histórico de cada aluno/a.

Em relação ao aproveitamento acadêmico, o mesmo será buscado através do *login* dos docentes responsáveis pela gestão de AA da CAPE/NUAAD no COBALTO, esta ação tem um caráter institucional no sentido de corroborar para que políticas de acesso e permanência sejam fomentadas conforme as discussões que ocorrem em vários espaços.

Sob o ponto de vista qualitativo, os alunos/as de L2 e L4 serão escutados de modo a serem buscadas informações do tipo: através de que meios obteve informações sobre a política de cotas no ensino médio; quais os seus sentimentos em relação a sua presença na Universidade; histórico familiar de acesso ao ensino superior; aspectos positivos e negativos até o presente momento; expectativas pessoais e em relação à instituição até o término do curso; perspectivas de atuação na futura condição de egresso da Universidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de coleta de dados teve início em Janeiro deste ano através de pesquisas realizadas pelas estagiárias da CAPE/NUAAD. Na continuidade da investigação, houve mudança no quadro de estagiários e a pesquisa também assumiu outros contornos metodológicos, pudemos perceber que os dados referentes a 2013 inexistem, e por tanto, redimensionamos a pesquisa para 2014/1 até 2016/1.

Foram feitas tabelas com os resultados já obtidos, para facilitar a percepção de algumas discrepâncias entre os cursos.

A pesquisa ainda está em andamento, continuamos a coleta de dados, e atualmente estamos na fase de avaliação percentual do desenvolvimento acadêmico do aluno cotista em relação à carga horária do curso e quantidade de semestres/disciplinas nos/as quais obteve aprovação.

Parte da pesquisa já foi desenvolvida, e até aqui estamos encontrando cada vez mais possibilidades de entrecruzamentos e comparações possíveis e relevantes.

4. CONCLUSÕES

Durante este processo pudemos evidenciar algumas necessárias modificações no sistema COBALTO que permitam acesso às informações, contudo, a pesquisa permanece sendo desenvolvida, buscando com seus resultados, reafirmar a importâncias das Ações Afirmativas não apenas no ingresso na Universidade, mas também na permanência do aluno cotista.

Tal pesquisa, de natureza quantitativa e qualitativa, é um estudo piloto para a construção de ferramentas técnicas, pedagógicas e políticas necessárias para a permanente avaliação, monitoramento e acompanhamento da Política de Ações Afirmativas na Universidade Federal de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL-ALAM, C. C. **A negra força da princesa: polícia, pena de morte e correção em Pelotas (1830-1857)**. 2007. 250 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- CARVALHO, J. J. Apresentação: a luta pelas cotas e os movimentos sociais no Brasil. In: WARREN-SCHERER, S. I. PASSOS, J. C. **Relações Étnico-Raciais nas universidades**. Florianópolis: Atilênde, 2014. p.5-9.
- CARVALHO, J. J. O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, dez/fev, nº 68, p. 88-103, 2005-2006.
- DUARTE, E. C. P; BERTULIO, D. L. L. Identificação de beneficiários em programas de inclusão: a construção de modelos. In: COSTA, H; PINHEL, A; SILVEIRA, M. S. **Uma década de políticas afirmativas: panorama, argumentos e resultados**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.
- GUIMARÃES, A. S. A. **Classes, Raça e Democracia**. S. Paulo: Editora 34, 2002.
- HENRIQUES, Ricardo. Desigualdades raciais no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90. **Texto para discussão. N. 807.2001**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea).
- NUNES, G. H. L. Políticas de Ações Afirmativas: o balanço da década. In: SILVEIRA, M. I. C. M; BIANCHI, P. **Núcleo Interdisciplinar de Educação: Articulações de contextos & saberes nos (per) cursos de licenciatura da Unipampa**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2013.
- PAIXÃO, M; MONÇORES, E; ROSSETO, I. Ações afirmativas por reserva de vagas no ingresso discente nas Instituições de Ensino Superior (IES): um panorama Segundo o Censo da Educação Superior de 2010. **Cadernos do GEA, nº 1, jan/jun, 2012**. p.7-8.
- QUEIROZ, D. M. Desigualdades raciais no ensino superior no Brasil. Um estudo comparativo. In: QUEIROZ, D. M. (Coord.) **O negro na universidade**. Salvador: Novos toques, nº5, 2002.
- SANTOS, S. A. **O sistema de cotas para negros da UnB: um balanço da primeira geração**. S. Paulo: Paco Editorial, 2015.